

Influência da Psicomotricidade no Desenvolvimento e Aprendizagem Infantil na Pandemia

Influence of Psychomotricity on Child Development and Learning During the Pandemic

Influencia de la psicomotricidad en el desarrollo y el aprendizaje infantil en la pandemia

Agenor Sousa Silva Junior 

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Fabírcia Gomes da Silva 

Universidade Estadual do Piauí

Ianka da Silva Dantas 

Universidade Estadual do Piauí

Resumo

Após a declaração da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, devido à dispersão da Covid-19, o governo brasileiro suspendeu as aulas em todas as instituições de ensino. Este trabalho mostra as abordagens e práticas utilizadas pelos professores para fomentar o desenvolvimento socioeducacional de alunos da Educação Infantil por meio de atividades psicomotoras durante as aulas remotas. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. O objetivo foi examinar como os professores enfrentaram os desafios durante o período mais crítico da pandemia e adaptaram suas práticas para cumprir seu papel social. Quando situações inesperadas alteram a vida das pessoas e setores específicos da sociedade, torna-se fundamental compreender todos os aspectos, positivos ou negativos, que possam impactar a sociedade.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Pandemia. Aulas Remotas. Covid-19.

Abstract

After the pandemic declaration by the World Health Organization (WHO) in 2020 due to the spread of Covid-19, the Brazilian government suspended classes in all educational institutions. This work shows approaches and practices used by teachers to foster the socioeducational development of Early Childhood Education students through psychomotor activities during remote classes. The research has a qualitative approach and is a case study. The goal was to examine how teachers faced the challenges during the most critical period of the pandemic and adapted their practices to fulfill their social role. When unexpected situations alter people's lives and specific sectors of society, it becomes essential to understand all aspects, whether positive or negative, that may impact society.

Keywords: Psychomotricity. Early Childhood Education. Pandemic. Remote Learning. Covid-19.

Resumen

Luego de que la Organización Mundial de la Salud (OMS) declarara la pandemia en 2020, debido a la propagación del Covid-19, el gobierno brasileño suspendió las clases en todas las instituciones educativas. Este trabajo muestra enfoques y prácticas utilizadas por los docentes para fomentar el desarrollo socioeducativo de los estudiantes de Educación Infantil a través de actividades de psicomotricidad durante las clases remotas. La investigación tiene un enfoque cualitativo y es un estudio de caso. El objetivo era examinar cómo los docentes enfrentaron desafíos durante el período más crítico de la pandemia y adaptaron sus prácticas para cumplir su rol social. Cuando situaciones inesperadas cambian la vida de personas y sectores específicos de la sociedad, se vuelve esencial comprender todos los aspectos, positivos o negativos, que pueden impactar a la sociedad.

Palabras clave: Psicomotricidad. Educación Infantil. Pandemia. Clases remotas. COVID-19.



1. INTRODUÇÃO

Após a declaração da situação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, devido ao surgimento da COVID-19 e sua rápida disseminação global, o governo brasileiro implementou medidas para conter a propagação da doença. Uma dessas medidas foi a suspensão das aulas em todas as instituições de ensino do país. Nesse cenário desafiador, a principal preocupação da educação brasileira foi adaptar-se a essa nova realidade para minimizar o impacto sobre os estudantes (Pereira; Narduchi; Miranda, 2020).

Como resposta a esse desafio, foi adotado o método de ensino remoto em todo o Brasil em um curto período. As mudanças abruptas no cenário educacional tornaram essencial a realização de estudos que analisem essa nova realidade. Isso se torna ainda mais crucial, pois essas alterações afetam a vida de milhares de pessoas, incluindo crianças em fase de desenvolvimento. As escolas desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, sendo essenciais para o desenvolvimento infantil.

As aulas remotas inviabilizam diversas atividades planejadas especificamente para o desenvolvimento e aprendizado infantil. Entre elas estão as atividades psicomotoras, fundamentais para o processo de alfabetização e inclusão social dos alunos. A educação infantil foi um dos níveis mais impactados pelo caos causado pela pandemia, considerando sua enorme importância para a trajetória acadêmica das crianças brasileiras, tanto no contexto atual quanto em relação aos efeitos a longo prazo que podem surgir devido à Covid-19.

Em razão dessa temática, este estudo é uma pesquisa de natureza social que investiga por meio de relatos de professores que atuaram durante a pandemia em uma escola pública localizada no município de Picos – PI, como se deu a aplicação de atividades relacionadas à psicomotricidade no contexto das aulas remotas. A indagação que impulsiona esta pesquisa é a seguinte: como os professores abordaram as atividades relacionadas à psicomotricidade no âmbito das aulas *online* implementadas durante o período de pandemia da Covid-19? O objetivo foi examinar como os professores enfrentaram os desafios durante o período mais crítico da pandemia e adaptaram suas práticas para cumprir seu papel social.

A estrutura deste artigo segue a seguinte organização: iniciamos com a seção de introdução, na qual justificamos o propósito do estudo, formulamos a questão de pesquisa e delineamos os objetivos. Posteriormente, descrevemos a metodologia adotada na pesquisa. Em seguida, apresentamos o referencial teórico, no qual exploramos a pandemia e seus efeitos na educação infantil no Brasil: origem, histórico e impactos pandêmicos e a importância de atividades que trabalham a psicomotricidade nessa fase da educação. Continuamos com a seção de apresentação dos dados coletados e suas análises correspondentes. Por fim, concluímos o artigo com as considerações finais e a lista de referências bibliográficas que embasaram este trabalho. Este artigo representa apenas uma parte de um estudo mais amplo, o qual recebeu aprovação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROP) da Universidade Estadual do Piauí.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) tendo em vista que somente após a aprovação junto a este órgão é que deve ser feita a pesquisa.

A pesquisa em questão foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 33), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Trata-se de um estudo de caso, que, conforme a definição de Yin (2015), permite uma investigação detalhada e aprofundada de um fenômeno específico dentro de seu contexto natural. Além disso, o estudo também se classifica como pesquisa bibliográfica, apoiando-se em teorias e conceitos de autores como Alves (2012), Brites (2020) e Fonseca (2010).

A pesquisa aconteceu em uma escola municipal da cidade de Picos – PI, que disponibilizava, em sua matriz curricular, turmas de Ensino Infantil e que durante o período de isolamento e distanciamento social de 2020 e 2021, perante a pandemia da COVID-19, estabeleceu e utilizou o método das aulas remotas de modo a dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem na referida etapa. O nome do local será preservado com o intuito de garantir a privacidade dos participantes.

Participaram da pesquisa 9 (nove) professoras do ensino público que atuaram na Educação Infantil no período das aulas remotas em 2020/2021. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário. O questionário contou com quinze perguntas, que, por sua vez, foram divididas em duas partes: na primeira parte, as cinco primeiras questões são correspondentes à caracterização socioeconômica e a segunda parte foi dividida em cinco questões abertas e cinco questões fechadas específicas sobre o tema em estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. A pandemia e seus efeitos na educação do País

Na cidade de Wuhan, na China, o primeiro caso confirmado de Covid-19 surgiu em dezembro de 2019, e rapidamente a doença se disseminou pelo mundo devido à sua alta capacidade de contágio. A Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializou a existência de uma pandemia com a disseminação do coronavírus para vários países. No Brasil, o primeiro caso foi registrado em fevereiro de 2020, levando as autoridades a adotar medidas de contenção, incluindo o fechamento de locais com potencial para aglomerações. A OMS reconheceu o distanciamento e o isolamento social como medidas eficazes para conter o vírus, enquanto se buscava uma cura ou vacina. Consequentemente, pesquisas realizadas na época destacaram que essas medidas eram cruciais para conter a propagação do patógeno (Couto; Couto; Cruz, 2020).

No que diz respeito aos impactos na educação decorrentes das medidas adotadas durante a pandemia, creches, escolas e universidades tiveram que suspender suas atividades para garantir a segurança das pessoas em suas casas. Portanto, muitos alunos não frequentaram a escola no ano de 2020, principalmente os estudantes de instituições públicas. Em contraste, as escolas privadas conseguiram se adaptar, buscando outras formas de continuar as atividades de ensino de seus alunos sem expor suas vidas a riscos.



Como é descrito na Constituição Federal de 1988 e na Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB, a educação é direito de todos e dever do Estado. Diante disso, as autoridades precisam articular e procurar meios de levar a educação básica para os alunos de baixa renda, de modo a evitar prejuízos no processo de ensino-aprendizagem destes alunos durante a pandemia da Covid-19.

[...] Diante de tantas iniciativas e propostas educacionais diferenciadas, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou em 28 de abril de 2020 parecer favorável à possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual e proposta de parecer sobre a reorganização do Calendário Escolar, em razão da Pandemia da COVID-19, homologado pelo Ministério da Educação (MEC), em despacho de 29 de maio de 2020 (Martins; Almeida, 2020, p. 216).

Não devemos esquecer o peso e sofrimento que a pandemia causou para todos os indivíduos, incluindo as crianças e os adolescentes com a adesão das aulas remotas, que foram vistas como uma solução para a continuação do ensino no país, ainda que, com algumas dificuldades na realização deste novo método adotado.

A perda de familiares, as dificuldades que muitos sofreram com a falta de recurso para sobreviverem, a incerteza do que poderia vir acontecer nos próximos dias, são fatores que muito afetaram e afetam a saúde psíquica da população, inclusive das crianças, que precisam ter um ambiente que favoreça uma harmonia entre seu corpo e mente para um bom aprendizado e desenvolvimento infantil.

Assim, discutir os resultados do rendimento escolar de muitos educandos que vivenciaram a pandemia, torna-se bastante complexo em todos os lados observados. Seja a partir de questões externas, como as diversas complicações para realizar as atividades, bem como, com as questões internas, tendo em vista o fator emocional dos estudantes afetados.

3.2. Educação infantil no Brasil: origem, histórico e impactos pandêmicos

Com o início da inserção das mulheres no mercado de trabalho, surgiram os primeiros espaços para acomodar crianças enquanto as mães trabalhavam, inicialmente, esses locais visavam apenas suprir a demanda da mão de obra sem foco no ensino e desenvolvimento infantil. Pensadores como Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, destacaram a importância de transformar esses ambientes, impulsionando a criação e expansão da educação infantil na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, esses espaços nasceram com caráter assistencialista mas foram inadequadamente utilizados ignorando a responsabilidade compartilhada entre o estado, a sociedade e as famílias no cuidado infantil (Oliveira, 2013).

No Brasil, os espaços que inicialmente foram criados para receber crianças, enquanto seus pais ou responsáveis se dedicavam às atividades cotidianas, tinham um caráter inteiramente assistencialista. No entanto, esses locais acabaram sendo utilizados de maneira inadequada tendo em vista a realidade atual sobre a responsabilidade compartilhada entre Estado, sociedade e os responsáveis familiares no cuidado e desenvolvimento das crianças do país.

Diferentemente dos países europeus, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Outro elemento

que contribuiu para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados que, apesar do apoio da alta sociedade, tinham como finalidade esconder a vergonha da mãe solteira, já que as crianças “[...] eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado” (Rizzo, 2003, p. 37).

A Educação Infantil é atualmente reconhecida como um direito documentado em várias leis e regulamento no Brasil. Essa fase da educação é dividida em duas etapas distintas. A primeira delas ocorre nas creches, que acolhem crianças de 0 a 3 anos. A segunda etapa corresponde às pré-escolas, frequentadas por crianças de 4 a 5 anos de idade (Becker, 2008).

Essa faixa etária é um período crucial para o desenvolvimento socioeducacional da criança e para sua construção como sujeito, preparando-a para a inclusão na sociedade (Brites, 2020). Portanto, é fundamental ressaltar a importância da Educação Infantil nesse processo, uma vez que profissionais qualificados, ao fazer uso de métodos apropriados, podem avaliar e intervir, quando necessário, na formação desses princípios na vida dos alunos (Oliveira, 2013).

A educação remota, deu lugar ao uso mais frequente de telas e as crianças passaram a ter mais contato e acesso às plataformas digitais, adotadas pelas instituições, para que pudessem ter acesso às atividades e aulas assíncronas e síncronas, de modo a compensar a carga horária do ano letivo devido ao distanciamento social adotado como método de proteção na pandemia da Covid-19 que se instalava no mundo no ano de 2020 (Alves, 2020).

As estratégias utilizadas nas aulas remotas baseiam-se na correção dos exercícios que foram encaminhados para os pais por meio de exercícios impressos e/ou as páginas indicadas nos livros. Os professores corrigem junto com as crianças, isto é, aquelas que são lembradas e chamadas para participar. Nessa correção os docentes explicam os conceitos apresentados nos exercícios. Como os docentes podem evidenciar a aprendizagem das crianças nesse contexto? Infelizmente, eles não podem! (Alves, 2020, p. 359).

Com a mudança súbita na educação, vários novos problemas surgiram: revelou-se como um desafio para muitas famílias a tarefa de orientar seus filhos nas atividades repassadas. Os professores tiveram que se reinventar criando aulas remotas e interativas por meio de gravação de vídeos de média, curta e longa duração. O que afetou significativamente as interações sociais que são importantíssimas para aprendizagem das crianças (Alves, 2020).

As habilidades sociais e interativas entre crianças e crianças, crianças e adultos, foram de fato prejudicadas. Durante a pandemia da Covid-19 muitos responsáveis perceberam como é difícil ensinar sem qualquer preparação (Araújo; Pereira, 2020).

Portanto, além de todos os obstáculos enfrentados pelos profissionais que atuam na Educação Infantil, a inserção das aulas remotas, até mesmo nessa etapa escolar, dificultou o trabalho com crianças, principalmente, com relação às práticas de coordenação motora, bem como para o desenvolvimento da consciência do seu próprio corpo, dos elementos cognitivos, como memória e linguagem e a socialização dos indivíduos, que geralmente são realizadas nas salas de aula, através de atividades lúdicas, que procuram despertar o interesse dos pequenos e na interação em conjunto.



3.3. A importância de atividades que trabalham a psicomotricidade na educação infantil

Ao se estudar a psicomotricidade é possível concluir que existe uma pluralidade nos instrumentos de investigação, com conexões entre todos os elementos que integram o corpo e a mente, observadas as peculiaridades destes. Tais elementos se modificam e evoluem, levando em consideração o conjunto de questões que integram o indivíduo a nível pessoal e social, no ambiente em que está inserido, bem como o tempo e o espaço do qual faz parte, ao longo de todo o seu desenvolvimento. Vitor da Fonseca (2010) traz a seguinte definição para a psicomotricidade:

A Psicomotricidade como ciência, é entendida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afectivo-emocionais e psicossociocognitivas (Fonseca, 2010, p. 42).

Vitor da Fonseca (2010) afirma que “a psicomotricidade tem como objectivo nuclear, colocar o corpo e a motricidade no centro do comportamento e da evolução humana”, destacando esses elementos dentro do campo de estudo dessa ciência. O corpo é o instrumento através do qual o homem consegue construir, definir e manifestar sua identidade, seus sentimentos e suas respostas, em relação aos estímulos que são recebidos e observados pelo próprio corpo, mas são processadas e reproduzidas ações como respostas pela mente utilizando o mesmo (Fonseca, 2010).

A psicomotricidade engloba todas as ações que um ser humano pode executar, abrangendo suas necessidades, expressões de pensamentos e sentimentos, além das interações e comunicação necessárias para a socialização. É importante destacar que todas essas ações possuem uma conexão direta com os elementos da motricidade e do psiquismo (Alves, 2012).

O movimento representa um meio pelo qual as crianças podem entrar em contato com o mundo ao seu redor, permitindo-lhes explorar e construir experiências que contribuirão para seu desenvolvimento intelectual. Isso destaca a relevância da exploração do movimento na vida das pessoas. Além disso, essas explorações não se limitam ao aspecto físico; também desempenham um papel na promoção da consciência de si mesmo (Alves, 2012).

Fátima Alves (2012) destaca os principais elementos presentes nas concepções da psicomotricidade, que incluem: coordenação motora, coordenação motora fina, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, imagem corporal, noção espaço-temporal e tônus.

Entendemos que a educação psicomotora, aplicada na Educação Infantil, é preponderante para o sucesso no sistema escolar. Entretanto, é fundamental a participação do professor como pesquisador, principalmente nos assuntos relacionados sobre psicomotricidade. Dessa maneira, é interessante que o docente inteire-se sobre a educação psicomotora, atentando-se para a finalidade dessa prática pedagógica; conhecer a sua estrutura, o desenvolvimento psicomotor, as implicações do sistema nervoso e a importância da maturação neurológica; compreender como ocorre o desenvolvimento infantil (etapas do desenvolvimento), as funções psicomotoras, as dificuldades de aprendizagem presentes no ambiente escolar, para a organização, planejamento e encaminhamentos acadêmicos. (Rossi, 2012, p. 10).

Refletir sobre como a educação psicomotora é importante para a educação inicial faz surgir alguns questionamentos sobre a educação infantil durante a pandemia do Covid-19, como a forma na qual os professores dessa etapa desenvolveram atividades que trabalhassem a psicomotricidade durante a modalidade remota estabelecida, bem como se os pedagogos conseguiram avaliar e identificar possíveis problemas que poderiam debilitar a aprendizagem dos alunos.

No entanto, a principal problemática que surgiu com o desenvolvimento de atividades psicomotoras no ensino remoto diz respeito a observar se é possível desenvolver tais atividades, bem como se os alunos, nas acomodações de suas casas, conseguiram realizá-las de modo a contribuir no processo de desenvolvimento.

Com a suspensão das aulas presenciais e a limitação das atividades físicas, muitas crianças enfrentaram uma redução na exploração do espaço físico, na interação social e na prática de movimentos essenciais para o desenvolvimento motor. A ausência de atividades estruturadas, como jogos e brincadeiras, prejudicou o fortalecimento muscular e a coordenação motora, atrasando o desenvolvimento das habilidades motoras. Além disso, o uso excessivo de eletrônicos pode ter intensificado comportamentos sedentários, impactando significativamente o desenvolvimento cognitivo e motor.

Se por um lado as experiências motoras diversificadas, realizadas de forma rotineira, contribuem para o desenvolvimento integral dos indivíduos, no qual a idade motora segue compatível com a idade cronológica, a restrição de movimento humano em quantidade suficiente para o desenvolvimento harmonioso, pode ter efeitos negativos na formação de crianças e adolescentes, inclusive no desempenho escolar (Silva e Vianna, 2023, p.4).

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os resultados do Saeb revelam que o nível de alfabetização das crianças está abaixo do esperado para a idade. O percentual de alunos com dificuldades de leitura e escrita aumentou significativamente, passando de 15,5% em 2019 para 33,8% em 2021, um impacto atribuído à pandemia de Covid-19 (Borges, 2022). Segundo Brites (2023), essas dificuldades de leitura e escrita estão frequentemente associadas ao desenvolvimento motor.

Portanto, diante da evolução desse vírus no planeta e as mudanças que ele causou em diversos setores essenciais para os seres humanos, inclusive na educação infantil de vários brasileiros, observa-se a importância da realização de pesquisas para entender e investigar os prováveis problemas, presentes ou futuros, causados pelas prováveis falhas na modalidade adotada para a continuação do ano letivo. Isto se dá pois, o ensino remoto dificultou a realização de atividades práticas, em razão da falta de contato físico entre professores e alunos, o que, consequentemente, atingiu o processo de avaliação e observação das crianças que estão na educação infantil. Portanto, faz-se necessário investigar quais as consequências, no que tange o desenvolvimento psicomotor, pós retorno às aulas.

4. PRÁTICAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS

Dada a importância das atividades psicomotoras na Educação Infantil para o desenvolvimento e aprendizado das crianças, é crucial avaliar como essas práticas foram conduzidas durante



a pandemia da Covid-19. Portanto, compreender esses fatores pode fornecer *insights* sobre os aspectos positivos e negativos desse novo modelo educacional, imposto pela circunstância.

A fim de preservar a identidade das professoras participantes, como mencionado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cada uma das nove colaboradoras foi designada com uma letra do alfabeto, permitindo a análise das respostas das colaboradoras A, B, C, D, E, F, G, H e I.

Perfil socioeconômico dos participantes

A sessão sobre o perfil dos participantes é crucial para contextualizar o estudo, permitindo que o leitor entenda quem são as professoras envolvidas na pesquisa e como suas características podem influenciar os resultados. Desta forma, contribui significativamente para a transparência e reprodutibilidade do estudo, garantindo que os achados sejam interpretados corretamente e possam ser aplicados de forma adequada a contextos semelhantes.

Todas as participantes se identificam como do gênero feminino, indicando uma predominância de mulheres na equipe docente da instituição que oferece a Educação Infantil.

No que diz respeito à faixa etária, 45% das participantes têm entre 40 e 50 anos, representando a maior parcela. Enquanto 22% estão na faixa etária de 29 a 39 anos, 22% têm entre 51 e 61 anos, e 11% estão na faixa de 18 a 28 anos. Esses números destacam a predominância de profissionais com 40 anos ou mais.

No que se refere à formação acadêmica, 67% das colaboradoras possuem pós-graduação completa, com a participante C mencionando que está realizando mestrado em Educação Inclusiva. Enquanto 33% possuem licenciatura em Pedagogia. Isso sugere que muitas educadoras buscaram aprimorar seus conhecimentos e qualificações profissionais por meio de especializações.

Quanto à experiência na Educação Infantil, 56% das participantes têm entre 11 e 21 anos de atuação nessa área, enquanto 44% possuem 10 anos ou menos de experiência. Nota-se, portanto, uma predominância de professores com mais de 10 anos de experiência na Educação Infantil.

No que se refere às habilidades no manuseio de equipamentos tecnológicos, 34% das participantes classificam suas habilidades como “muito boas”, 33% como “regulares”, 22% como “boas” e 11% como “ruins”. Isso indica que a maioria das educadoras possui habilidades para lidar com equipamentos tecnológicos.

Concepções sobre o apoio durante a pandemia

Nessa fase procurou-se investigar se as colaboradoras, durante sua formação inicial, foram apresentadas ao tema da Psicomotricidade e todo o seu conjunto de matérias de estudo. Para 56% sim, 22% mais ou menos e 22% não. Desta forma, é possível entender que a maioria dos colaboradores teve acesso a estudos e discussões sobre a Psicomotricidade e seus elementos durante suas formações profissionais. Portanto, a maior parte dos professores tem o conhecimento necessário para trabalhar essa ciência nas salas da Educação Infantil.

[...] percebe-se a importância do professor estar sempre buscando novos conhecimentos, somente desta forma será possível desenvolver um trabalho pedagógico com qualidade. No

âmbito da Educação Psicomotora não é diferente, o educador tem de conhecer suas características e fundamentações (Maneira; Gonçalves, 2015, p. 16889).

A formação continuada é inevitável para qualquer profissional da educação, diante dos recorrentes estudos que são realizados e que trazem novos conhecimentos para os diversos âmbitos que poderão favorecer o planejamento dos métodos e práticas de ensino. Tendo em vista a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento dos sujeitos e para a Educação Infantil é essencial que os pedagogos busquem adquirir mais conhecimento acerca da área e que procurem colocar em prática as informações adquiridas.

Questionados acerca das formações e os preparos para a atuação dos docentes nas aulas remotas, foi possível observar que 45% participaram de formações promovidas pela instituição, 33% procuraram formações em outros espaços além das promovidas pela instituição, e 22% não participaram de formações. A participante B acrescentou que não foram ofertadas formações pela própria instituição, mas que buscou se qualificar por conta própria, buscando preparo em outros locais.

A partir das duas alternativas que mais foram selecionadas, sendo que ambas trazem a possibilidade em que as instituições procuram promover formações, é possível entender que a instituição se preocupou em qualificar seus professores para a modalidade das aulas remotas, preparando-os para essa atuação. Além disso, em outro caso, uma docente procurou, de forma individual, adquirir conhecimentos para uma melhoria do seu trabalho durante esse período.

A princípio, as práticas pedagógicas e as metodologias aplicadas nas aulas presenciais foram transferidas para as aulas no ensino remoto, mas não demorou muito para se perceber que os recursos já conhecidos e utilizados pelos professores não seriam suficientes para as aulas on-line. E esse foi um momento de transição muito significativo, tanto para os alunos como para os professores, que se viram diante do desafio de se apropriar de ferramentas tecnológicas que, para muitos, ainda eram totalmente desconhecidas (Pasqualini, 2021, p. 40).

Atualmente, a tecnologia, em seus mais diversos formatos, é algo inerente à sociedade. Entretanto, não são todos que podem ter acesso a esses recursos com uma alta qualidade, principalmente por questões financeiras. Deste modo, as pessoas que não têm o poder aquisitivo para comprar esses modelos, ficam sujeitos ao uso de equipamentos inferiores e com um desempenho mais baixo, tendo em vista que estes possuem um valor mais acessível.

No entanto, no início da pandemia da Covid-19 parte da população ainda não tinha acesso às tecnologias mais avançadas exigidas para as aulas *online*. Além disso, antes da implementação das aulas na modalidade remota no ensino básico, os professores utilizavam instrumentos mais simples ao ministrar as aulas, como caixa de som, projetores, DVD *player* e televisão, e mesmo que utilizassem aparelhos tecnológicos, estes eram mais acessíveis.

Ao inserir na comunidade escolar, de forma urgente, tecnologias que não eram utilizadas no cotidiano para a continuidade da educação das crianças no Brasil, como as plataformas de salas *online*, as instituições de ensino, e os órgãos que interferem no seu funcionamento, tinham consciência que esses mecanismos poderiam se tornar uma barreira para o trabalho dos docentes. Isto porque, parte dos professores não possuíam o conhecimento necessário para utilizarem os



aparelhos de forma eficiente e/ou não teriam acesso aos equipamentos de qualidade que seriam necessários para as aulas *online*.

Também foi avaliado o apoio das famílias no desenvolvimento das atividades propostas nas aulas remotas. 45% consideram que o apoio das famílias no desenvolvimento das atividades propostas nas aulas remotas foi regular, 22% classificam como muito bom, 22% como ruim e 11% entendem como bom. A modalidade das aulas remotas diverge em diversos pontos do modelo presencial, pois os alunos assistiam às aulas de forma *online* e não tinham o suporte presencial do professor, necessitando de uma atenção mais significativa da família para o desenvolvimento das atividades. Portanto, é possível concluir que não houve uma diferença significativa na atuação da família no período remoto ou presencial.

E o desafio histórico se fez presente numa realidade onde não houve um processo de adaptação, e sim de urgência. O envolvimento das famílias nas rotinas escolares de aprendizagem das crianças ficou ainda mais próximo para alguns grupos de pais e responsáveis, e, para outros, isso foi uma novidade nas suas atribuições cotidianas (Pasqualini, 2021, p. 42).

O isolamento social não alterou somente o funcionamento da educação, mas de todos os serviços, públicos e privados, que atendem, de alguma forma, as demandas da população. Todavia, existiam setores que eram considerados indispensáveis para as pessoas, como supermercados e farmácias. Desta forma, o seu funcionamento era permitido, uma vez que os seres humanos tinham necessidades a serem supridas.

Quando observada a situação destes funcionários que não puderam ou não foram autorizados a se afastarem do trabalho, que saíam de suas casas e eram expostos ao perigo, que não tinham locais onde deixarem seus filhos, e não podiam pagar alguém para cuidar deles enquanto estavam no trabalho, é possível perceber o quão comprometido foi a aprendizagem das crianças. Trata-se de um processo do desenvolvimento em que é necessário um acompanhamento mais intenso.

No entanto, naquele momento, as crianças não podiam ter um contato com pessoas mais qualificadas ou um ambiente mais favorável. Durante a pandemia era essencial que a família dispusesse de mais tempo de qualidade para acompanhar a criança em seu processo de ensino-aprendizagem, em virtude do fechamento das escolas. Contudo, essa era uma tarefa quase impossível para os pais que passavam o dia no trabalho.

Logo a diante, inicia-se a apresentação da segunda parte da análise dos dados específicos da pesquisa, pontos referentes aos desafios que docentes encontraram para trabalhar a educação psicomotora nas aulas remotas.

4.1. Os desafios da educação psicomotora nas aulas remotas

A princípio buscou-se compreender o entendimento dos participantes sobre a importância da Psicomotricidade e seus elementos para o desenvolvimento infantil e da aprendizagem, assim como foi organizado no quadro abaixo.

Quadro 1: Entendimentos sobre a Psicomotricidade dentro do desenvolvimento infantil e da aprendizagem

PARTICIPANTES	COLABORAÇÕES
A	É muito importante pois permite que a criança através de jogos e brincadeiras atinjam os objetivos esperados de forma prazerosa e divertida.
B	A Psicomotricidade dentro do desenvolvimento infantil e da aprendizagem é de suma importância, uma vez que, a mesma contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, tendo como principal objetivo melhorar os movimentos do corpo, a noção do espaço onde se está, a coordenação motora, equilíbrio, enfim contribui no incentivo ao movimento corporal e psíquico em todas as etapas da vida de uma criança.
C	A psicomotricidade é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, através dela a criança desenvolve cognitivamente e também o desenvolvimento afetivo social, ela é desenvolvida por meio de jogos e atividades lúdicas.
D	A psicomotricidade é muito importante para desenvolvimento de modo geral e para a aprendizagem na educação infantil.
E	Relaciono de maneira importante, pois possibilita a criança a ter expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos e auxilia nos processos de aprendizagem procurando superar obstáculos e prevenir possíveis inaptações dos alunos.
F	A psicomotricidade é essencial na educação infantil. É através dela que as crianças aprendem a expressar seus sentimentos, pensamentos, conceitos, valores. O processo de ensino-aprendizagem flui de uma maneira mais eficaz e ao mesmo tempo mais prazerosa quando desde cedo trabalhamos a psicomotricidade com movimentos do corpo, coordenação motora, equilíbrio, ritmo.
G	A psicomotricidade auxilia de forma expressiva para preparação e estruturação do corpo e tem como finalidade essencial o hábito do deslocamento em todas as fases da vida de uma criança.
H	A psicomotricidade é de grande importância no esquema corporal da criança, na qual devemos incentivar a prática de movimentar-se, no ato de brincar, de se divertirem, do criar e explorar, por isso nós, educadores, devemos recomendar cada vez mais o uso de práticas de jogos e brincadeiras para que a criança venha adquirir melhor aprendizado.
I	Relaciono da maneira expressiva em todas as etapas da vida da criança desde a movimentação corporal à assimilação de conteúdos propostos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir da análise das respostas obtidas dos participantes, é possível notar que todos compreendem a importância da utilização da psicomotricidade na vida dos alunos da Educação Infantil, tendo em vista seus benefícios para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos estudantes.

As colaboradoras afirmam que a utilização dessa ciência em sala de aula pode auxiliar “nos processos de aprendizagem, procurando superar obstáculos e prevenir possíveis inaptações dos alunos” (participante E). A participante F declara que, com a psicomotricidade “as crianças aprendem a expressar seus sentimentos, pensamentos, conceitos, valores” e a professora H diz que os docentes precisam “incentivar a prática de movimentar-se, no ato de brincar, de se divertirem, do criar e explorar” utilizando como ferramentas as “práticas de jogos e brincadeiras para que a criança venha adquirir melhor aprendizado”.



A Psicomotricidade na Educação Infantil é um campo fundamental para o desenvolvimento infantil. As crianças aprendem e se desenvolvem por meio das experimentações corporais [...]. As vivências corporais proporcionam um desenvolvimento integral na formação do sujeito (Pougy, 2020, p. 204).

Sabendo disso, seria muito prejudicial não oferecer às crianças experiências pensadas e articuladas dentro das ideias da psicomotricidade, tendo em vista que esta promove inúmeros benefícios para os sujeitos tanto no presente quanto para o futuro dos alunos, principalmente nas questões que envolvem a aprendizagem.

Sabendo dessa importância que as atividades psicomotoras têm para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, torna-se significativa a busca pela compreensão sobre como essa ciência foi trabalhada durante a pandemia do Coronavírus, especificamente nos anos de 2020 e 2021, em virtude das medidas adotadas para evitar a propagação da doença. Sobretudo, é necessário compreender a notável relevância que os espaços escolares têm para a execução dessas ações que visam o desenvolvimento da psicomotricidade, visto que ficaram inacessíveis durante o período citado.

Através do questionário, procurou-se analisar as estratégias e metodologias utilizadas para a aplicação de atividades que exploraram a Psicomotricidade nas aulas remotas como são expostas no gráfico abaixo.

Quadro 2: Estratégias e metodologias utilizadas para a aplicação de atividades que exploraram a Psicomotricidade nas aulas remotas

PARTICIPANTES	COLABORAÇÕES
A	Música, atividades de movimentação livre etc.
B	Produzindo vídeos ou selecionando alguns na internet, que instigasse as crianças a movimentação do corpo; no tocante ao desenvolvimento de alguns elementos imprescindíveis aos equilíbrios, coordenação motora global ou motora ampla, dentre outros.
C	As atividades foram propostas por meio de vídeos gravados pelos professores e as famílias fazia
D	Procurei escolher atividades que facilitassem a compreensão para as crianças e para as famílias, já que elas é que às ajudaria, na maioria das vezes por meio de videoaulas e áudios explicando como realizar a tarefa.
E	Atividades que envolvia dança, movimentação, dobraduras e percepção para melhor exploração dos conteúdos.
F	Aulas voltadas para o uso de vários objetos que as crianças já tinham em casa, como também trabalhamos com muitas brincadeiras.
G	Foi utilizado videoaulas, foi criado grupo via WhatsApp para um contato mais próximo entre professor, família, aluno, escola. As aulas remotas fizeram que as crianças estimulassem suas habilidades por meio de vídeos feitos por eles e com o apoio da família facilitou as atividades de psicomotricidade, pois foram feitos em casa por orientação docente buscando melhorar a coordenação das crianças etc.
H	Produzindo no dia a dia diversos vídeos com brincadeiras lúdicas, músicas e jogos através do grupo criado no WhatsApp.
I	Em algumas atividades era pedido VIDEO de danças, movimentação, dobraduras, colagem e percepção para melhor explanação dos conteúdos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Ao analisar os relatos descritos, entende-se que, pela necessidade que o período exigia, a maioria dos docentes trabalhavam com a utilização de vídeos quando aplicavam conteúdos referentes à psicomotricidade, para que assim conseguissem propor atividades de uma maneira que fosse mais clara para as crianças e compreensível para os pais ou responsáveis, que eram os únicos que naquele momento podiam estar presentes durante a realização das tarefas escolares para esclarecer dúvidas e guiá-los durante a execução dos exercícios. É possível constatar que as professoras deram respostas semelhantes, podendo assim levantar a hipótese de que as colaboradoras utilizaram de pesquisas para a resolução dos seus questionários.

Aqui destacamos as explicações da participante E, a mesma relatou que as estratégias e metodologias utilizadas em sua sala eram através de “atividades que envolvia dança, movimentação, dobraduras e percepção para melhor exploração dos conteúdos”. A professora F, ao compreender que as atividades precisariam ser adaptadas para serem realizadas em locais que não eram as salas de aula, desenvolvia suas atividades por meio do “uso de vários objetos que as crianças já tinham em casa, como também trabalhamos com muitas brincadeiras”. A docente H afirma que usava “brincadeiras lúdicas, músicas e jogos através do grupo criado no WhatsApp¹”.

Na brincadeira (no jogo), as crianças pulsam movimentos, comunicam-se com o corpo, construindo, assim, seu saber. A construção da ficção e da cena propicia a entrada no mundo simbólico, abrindo portas para a aprendizagem. Pela cena, a representação de um mundo mágico contribui para o desenvolvimento, na relação com o outro, dos conceitos de imagem e esquema corporal (Pougy, 2020, p. 200).

A imaginação é um elemento indispensável para a execução das brincadeiras. O trabalho em conjunto de ambos é totalmente favorável para que as crianças possam se desenvolver e aprender. Entre as categorias do brincar, a imitação tem um grande peso no que tange o simbólico. A partir dela as crianças poderão se conhecer melhor e entender as possibilidades e potencialidades do seu corpo e mente, além de interagir com os diversos elementos contidos no seu meio e entender os diferentes papéis sociais. A partir da união entre esses dois elementos os alunos irão se desenvolver como sujeitos, aprendendo enquanto brincam de imitar seus familiares, professores, colegas ou qualquer outra cena que o mesmo possa recriar e/ou reinventar em seus mundos imaginários, a partir dos elementos culturais contidos na comunidade na qual se encontram.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo abordou os desafios enfrentados pelo Brasil durante a pandemia do Covid-19, com destaque para rápida disseminação da doença e o impacto na educação infantil. Também foi explorado a importância da educação infantil na formação social dos indivíduos e o papel da psicomotricidade no desenvolvimento motor cognitivo e emocional fundamentais para o acesso ao conhecimento e a participação na sociedade.

O objetivo principal foi analisar as práticas pedagógicas dos professores no desenvolvimento de atividades psicomotoras durante as aulas remotas na educação infantil. Para isso foram aplicados questionários a nove professores que atuaram nesse período. Os resultados mostraram

1 O *WhatsApp* é um aplicativo para *smartphones* que oferece o serviço de mensagens de texto e chamadas de voz e vídeo. Além das mensagens de texto comuns, também é permitido enviar imagens, áudios, contatos telefônicos, localização, vídeos, documentos, pagamentos, tudo através da conexão com a *internet*.



que apesar das dificuldades impostas pela pandemia, os professores conseguiram adaptar-se e cumprir sua função social demonstrando compromisso para garantir a continuidade da Educação.

A crise sanitária trouxe desafios imensos, mas evidenciou a resiliência dos educadores, contudo, quando ocorrem mudanças inesperadas na sociedade é crucial analisar os impactos tanto positivos quanto negativos. Este estudo foi realizado, especificamente, sobre aulas remotas da Educação infantil durante os anos de 2020-2021, com ênfase nas atividades psicomotoras, reconhecendo a crescente importância destas atividades no desenvolvimento infantil.

Os resultados embora valiosos, não são conclusivos. **É importante** a realização de pesquisas adicionais em diferentes instituições e com maior número de participantes abrangendo diversas realidades da educação infantil no Brasil, dada a extensão territorial e a diversidade cultural do país. Novos estudos poderiam contribuir significativamente para o desenvolvimento de Políticas Públicas sobre os desafios dos professores durante as aulas remotas e na implementação de atividades psicomotoras.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **PSICOMOTRICIDADE**: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348 – 365, Maio. 2020.
- ARAÚJO, P. S. R. de; PEREIRA, P. R. F.; ENTREVISTA: Os desafios do ensino remoto na educação básica. **Revista Leia Escola**, Campina Grande: v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020.
- BECKER, F. da R. Educação infantil no Brasil: a perspectiva do acesso e do financiamento. **Revista iberoamericana de educación**, Madrid: N.º 47, p. 141-155, mai.-ago. 2008.
- BORGES, I. F. Déficit na alfabetização dobrou com a pandemia. **Senado Federal**, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficit-na-alfabetizacao-dobrou-com-a-pandemia>. Acesso em: 17 set. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 1988.
- Brites, L. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e regatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Gente, 2020.
- COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200 – 217, Maio. 2020.
- FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuro psicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo. vol.33, no.102, p. 365-384, Set./Nov. 2016.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, Vol. 18, n.17, pg. 42-52, fev. 2010.

LIMA, A. G. F.; et al. A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES INFANTIL E A PSICOMOTRICIDADE. In: Congresso Nacional de Educação, 4 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...] João Pessoa: Realize, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35223>. Acesso em: 29 jan. 2022.

LUCENA, A. D.; LUCENA, H. M. A.; OLIVEIRA, F. N. **Trabalho docente na educação infantil durante a pandemia da covid-19**: um estudo de caso em unidades da rede pública de Mossoró. 2021. 13 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)–UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFRSA, Mossoró, 2021.

MANEIRA, F. M.; GONÇALVES, E. C. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...] Curitiba: PUCPR, 2015. p. 16878 – 16892. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf. Acesso em: 2 jun. 2022.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: saberesfazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Cíbercultura**. Rio de Janeiro. v. 4, n.2, p. 215-224, Mai./Ago. 2020.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E MÉTODOS**. São Paulo: Cortez, 2013.

PASCHOAL, J. D; MACHADO, M. C. G. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: AVANÇOS, RETROCESSOS E DESAFIOS DESSA MODALIDADE EDUCACIONAL. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009.

PASQUALINI, A. Educação remota e crianças com dificuldades de aprendizagem em tempos de pandemia. In: D'AURIA-TARDELI, Denise (org.). **Educação, escola e pandemia**: experiências e discussões sobre professores, alunos e gestores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 39 – 61.

PEREIRA, A. de J; NARDUCHI, F; MIRANDA, M. G. de. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS PÚBLICAS. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro. v. 25, n. 51, p. 219-236, Jul./Out. 2020.

POUGY, I. Educação psicomotora: uma experiência de abordagem pela metodologia de projetos na educação infantil. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (org.). **Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia**: teoria e prática. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020. p. 193 – 205.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – No 01 – Ano I – 05/2012.

SILVA, Yeda Cristina Ferreira Vasconcellos; VIANNA, José Antonio. Efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento motor infantil e no rendimento escolar: revisão integrativa. **Cuadernos de Educa-**



ción y Desarrollo, v. 15, n. 12, p. 17223-17238, 2023. Disponível em: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2267> Acesso em: 17 set. 2024.

SILVEIRA, Denise; CORDOVA, Fernando. A PESQUISA CIENTÍFICA. In: GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise (org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44.

YIN, R. K. (2015). **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman.

Como citar – ABNT

SILVA JUNIOR, Agenor Sousa; SILVA, Fabrícia Gomes da; DANTAS, Ianka da Silva. Influência da Psicomotricidade no Desenvolvimento e Aprendizagem Infantil na Pandemia. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024020, Dezembro, 2024. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74821>

Como citar – APA

Silva Junior, A. S., Silva, F. G. da., & Dantas, I. da S. (2024). Influência da Psicomotricidade no Desenvolvimento e Aprendizagem Infantil na Pandemia. *Revista Poiesis Pedagógica*, 22, e2024020. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74821>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 20 de outubro de 2024.

Aprovado: 28 de novembro de 2024.

Publicado: 27 de dezembro de 2024.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Autor1, Autor2; **Introdução ou Considerações iniciais:** Autor1, Autor2; **Referencial teórico:** Autor1, Autor2; **Metodologia:** Autor1, Autor2; **Análise de dados:** Autor1, Autor2; **Discussão dos resultados:** Autor1, Autor2; **Conclusão ou Considerações finais:** Autor1, Autor2; **Referências:** Autor1, Autor2; **Revisão do manuscrito:** Autor1, Autor2; **Aprovação da versão final publicada:** Autor1, Autor2.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

